

Substância impede a progressão da artrose

Bruno Peres/CB/D.A. Press



Ana Maria Caixeta toma anti-inflamatório e analgésico para aliviar a artrose: "Foi melhorando aos poucos, mas as dores nunca sumiram"

Prescrito para tratamentos contra a osteoporose, o ranelato de estrôncio reduz em 27% lesões causadas por inflamações na cartilagem, principalmente a do joelho. Com isso, ameniza as dores características da doença

» REBECA RAMOS

Depois de 20 anos sem novidades acerca do tratamento da artrose, um medicamento foi descoberto como eficiente nos cuidados da doença. Comprovadamente eficaz para tratar a **osteoporose**, a substância ranelato de estrôncio mostrou-se benéfica também no controle da artrose, caracterizada pelo desgaste das articulações. Pesquisa realizada por um consórcio de médicos internacionais — entre eles profissionais do Reino Unido, da Bélgica e da França — constatou que 1.371 pacientes que utilizaram a substância tiveram redução de 27% da lesão causada pela inflamação da cartilagem. De acordo com especialistas, os resultados são animadores para pacientes com acometimento leve da doença e, principalmente, os que têm os joelhos comprometidos.

A artrose é um desgaste articular originado de uma inflamação na cartilagem. De acordo com o ortopedista Itamar Lins, ela é classificada em dois tipos: primária e secundária. A primeira ocorre em maior número nos idosos e é causada por doenças, como a diabetes. Já a secundária surge após fraturas. "O tratamento clínico geralmente utiliza o ácido ialurônico, que lubrifica as articulações, ou infiltrações de corticoides", explica Lins. A artrose é um problema comum, que chega a atingir cerca de 10% da população mundial.

A pesquisa, realizada durante três anos em 18 países e com a participação de 98 centros de saúde, comprovou que a substância protege a cartilagem da inflamação. Dessa forma, a doença não progride. "O estudo foi divulgado no Congresso Europeu de Osteoporose e Osteoartrite (em março) e foi o mais significativo. No entanto, temos que esperar mais alguns anos para saber exatamente quais são os resultados a longo prazo", opina Antônio Ferrari, reumatologista da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). De acordo com ele, o medicamento não é tão benéfico para pacientes com lesões mais antigas, justamente por ele não ter o poder de formar cartilagem. "Mas se mostrou ainda mais eficaz nas lesões no joelho", conta.

O ortopedista Lindomar Oliveira explica que a artrose pode aparecer isolada ou em conjunto e que o tratamento com o ranelato de estrôncio reforça o osso subcondral, que fica abaixo da cartilagem. "Ao reduzir a degradação da cartilagem, além de atenuar a progressão

Ossos fracos

Caracterizada pela perda da densidade óssea, a osteoporose não tem sintomas facilmente identificáveis e é um mal progressivo. Os ossos vão ficando mais porosos e frágeis, quebrando com mais facilidade. As fraturas são mais comuns no quadril, na coluna e no punho. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), no mundo, de 13% a 18% das mulheres e de 3% a 6% dos homens com mais de 50 anos têm osteoporose. Apesar de o problema ser mais comum em idosos, especialistas indicam que a alimentação começa ainda na infância por meio da adoção de hábitos saudáveis, como uma alimentação equilibrada e a prática de exercícios físicos.

da artrose, a substância melhora a qualidade de vida dos pacientes e diminui a dor, auxiliando na vitalidade articular", descreve.

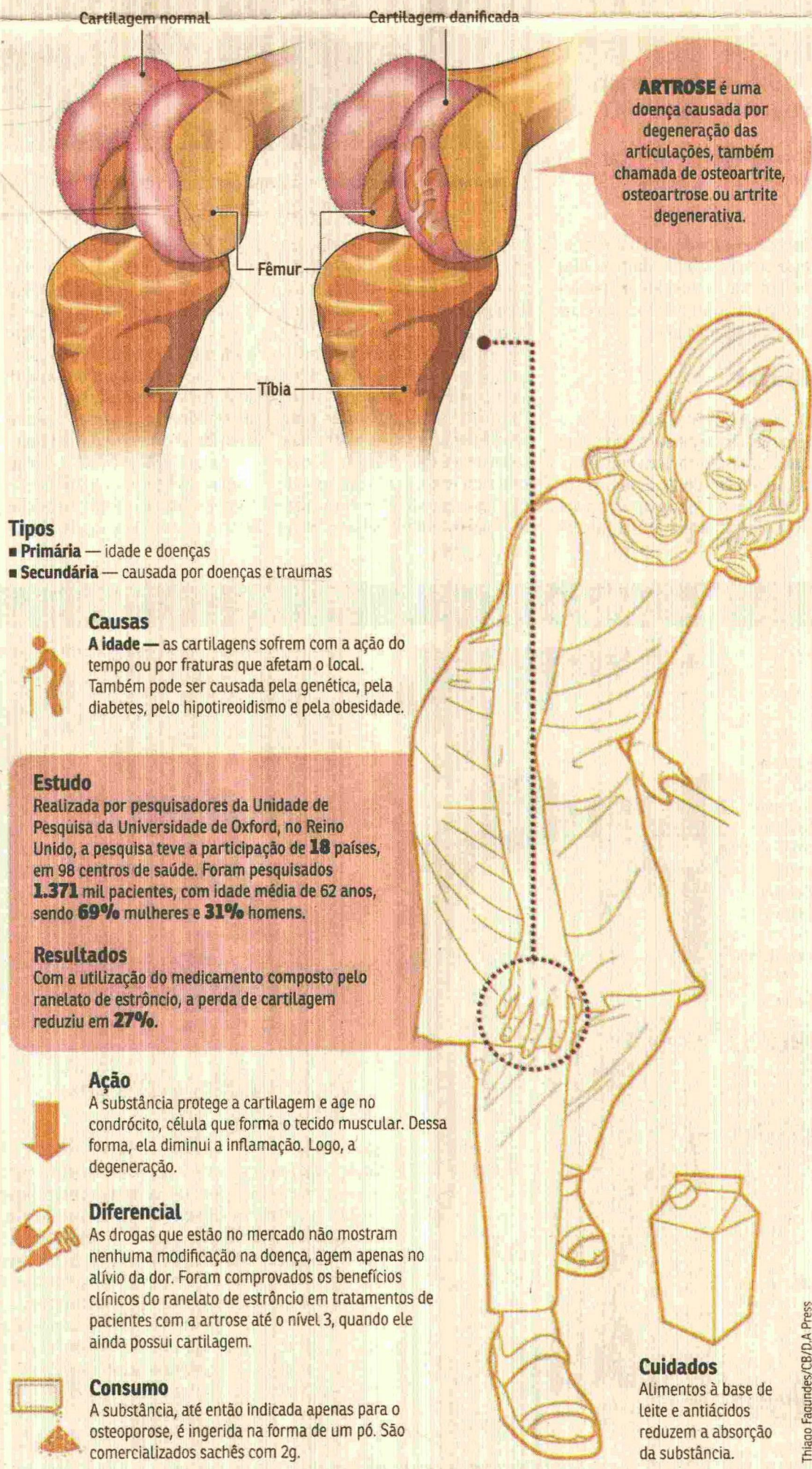
"Opção moderna"

Oliveira conta que os remédios atuais, como os anti-inflamatórios e os analgésicos, agem apenas nos sintomas. Ou seja, melhoram a dor, diminuem a rigidez muscular, mas não interferem na progressão da doença. Diferentemente do ranelato de estrôncio, que, segundo ele, vai se transformar em "uma opção moderna e atual no arsenal de tratamentos". "Com ele, podemos retardar o processo degenerativo e, nos graus iniciais da artrose, podemos preveni-la", ressalta.

A dona de casa Ana Maria Caixeta, 55 anos, comemora a descoberta. Há aproximadamente um ano, ela descobriu que estava com artrose nos joelhos. "Eram dores fortes, inchava demais. Sofria muito com essa situação", recorda. Atendida por um médico, recebeu a prescrição de anti-inflamatório e analgésico, além das sessões de infiltração — o medicamento é aplicado diretamente na cartilagem — e fisioterapia. "Foi melhorando aos poucos, mas as dores nunca sumiram", diz. Há uma semana, Ana descobriu outra lesão nos ombros, o que causou ainda mais dores. "Com a descoberta desse novo tratamento, eu fico mais esperançosa. Como tenho uma lesão mais recente, talvez o medicamento a faça regredir", anima-se.

Dores controladas

Pesquisadores descobriram que substância já usada no tratamento da osteoporose também é eficaz no controle da artrose. Entenda a doença e o estudo:



ARTROSE é uma doença causada por degeneração das articulações, também chamada de osteoartrite, osteoartrite ou artrite degenerativa.

Tipos

- **Primária** — idade e doenças
- **Secundária** — causada por doenças e traumas

Causas

A idade — as cartilagens sofrem com a ação do tempo ou por fraturas que afetam o local. Também pode ser causada pela genética, pela diabetes, pelo hipotireoidismo e pela obesidade.

Estudo

Realizada por pesquisadores da Unidade de Pesquisa da Universidade de Oxford, no Reino Unido, a pesquisa teve a participação de **18** países, em 98 centros de saúde. Foram pesquisados **1.371** mil pacientes, com idade média de 62 anos, sendo **69%** mulheres e **31%** homens.

Resultados

Com a utilização do medicamento composto pelo ranelato de estrôncio, a perda de cartilagem reduziu em **27%**.

Ação

A substância protege a cartilagem e age no condrocito, célula que forma o tecido muscular. Dessa forma, ela diminui a inflamação. Logo, a degeneração.

Diferencial

As drogas que estão no mercado não mostram nenhuma modificação na doença, agem apenas no alívio da dor. Foram comprovados os benefícios clínicos do ranelato de estrôncio em tratamentos de pacientes com a artrose até o nível 3, quando ele ainda possui cartilagem.

Consumo

A substância, até então indicada apenas para o osteoporose, é ingerida na forma de um pó. São comercializados sachês com 2g.

20%

Aumento da capacidade funcional em pessoas que têm problema de locomoção e usam a bengala, segundo pesquisa da Universidade Federal de São Paulo

Comprovada a eficiência da bengala

Usada para ajudar na locomoção, a clássica bengala teve os seus efeitos comprovados em um estudo da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). De acordo com pesquisadores, o uso do acessório faz com que indivíduos com problemas de locomoção, como a artrose, consumam menos anti-inflamatórios, além de melhorar a capacidade de movimentação.

Realizado com 64 pacientes, o estudo mostrou que a bengala diminuiu a sobrecarga na articulação, fazendo com que o esforço se volte para o membro superior e que seja usado sempre ao lado contrário à perna comprometida. "Quando atinge o joelho, a artrose pode ser muito incapacitante. O paciente sente muita dor e perde autonomia. Tem grande impacto na qualidade de vida", disse o pesquisador Jamil Natour à agência Fapesp.

O estudo dividiu os pacientes em dois grupos e eles foram avaliados conforme a capacidade funcional (atividades como sentar-se, agachar e levantar), a dor que o desgaste causava e o gasto energético ao se movimentar com e sem a bengala. Uma parte do grupo recebeu o acessório para ser utilizado durante 30 dias. Outra, durante 60 dias. E uma terceira não recorreu à bengala. Após o período, todos foram avaliados.

Entre os que usaram a bengala, as queixas de dores diminuíram cerca de 30%, a capacidade funcional melhorou em 20%, assim como o consumo de medicamentos, que foi reduzido "consideravelmente". A pesquisa pode auxiliar especialistas a convencerem pacientes a usar o acessório. "Muitos resistem a usar a bengala, pois acham que a sua imagem está associada à velhice e à incapacidade. Agora, podemos mostrar os benefícios de forma objetiva", avalia Natour.